

Conversa ao pé do rádio

É a seguinte a íntegra do pronunciamento do presidente Sarney pelo rádio, tendo em negrito os trechos acrescentados por ele, fora do texto original, com ênfase especial na expressão dirigentes empresariais:

"Brasileiras e brasileiros, Bom dia!

Aqui vos fala mais uma vez o presidente José Sarney em nossa primeira conversa "Ao Pé do Rádio" neste ano de 1987.

Renovo a todos os meus votos de êxito e de felicidade.

Chegamos ao fim de 86 mantendo o nosso país, o nosso Brasil, com o recorde de crescimento, cerca de 12% no setor industrial.

Chegamos também ao fim do ano passado com a menor taxa de desemprego dos últimos anos.

Chegamos ao fim do ano passado com o crescimento econômico retomado e todas as vantagens decorrentes desse fato.

Chegamos com o salário real crescendo.

São dados insuspeitos do Dieese, que é um órgão que calcula a economia para os trabalhadores — como exemplo — que no mês de dezembro tivemos taxa de crescimento de emprego e do ganho real do trabalhador. O desemprego em São Paulo caiu para 8,2 e os rendimentos médios subiram 12%. São fatos, não são palavras apenas.

Em 86 nós consolidamos a democracia e tivemos a maior eleição já programada neste País. O povo brasileiro passou a ser dono do seu destino e o presidente da República, escravo de seu trabalho.

Vamos dar outros números para vocês:

Crítica-se muito que o Governo não tem cumprido a sua parte no que se refere à diminuição dos gastos públicos. Pois bem, no ano de 1985 o gasto do Governo foi de 3,9 do Produto Interno Bruto; em 1986, o ano que terminou, estes gastos caíram para 2,5 do Produto Interno Bruto. Quase a metade da taxa de 85. A inflação, que em 85 foi de 235,11% caiu em 86 para 22,8% pelo IPC. Cerca de 10 vezes menor do que no ano anterior. E o Índice Geral de Preços foi de 46,67%, incluindo janeiro e fevereiro, meses anteriores ao Plano Cruzado. Tivemos em 86 um saldo positivo na balança comercial de 10 bilhões. Um crescimento do nosso PIB da ordem de 8%.

Esses dados são dados importantíssimos. Nenhum país do mundo teve um desempenho igual ao desempenho do Brasil, que além de problemas econômicos teve de conviver com os problemas institucionais. E posso anunciar aos brasileiros que as nossas projeções para 1987 são de manter o crescimento econômico entre 5 e 7%. Manter a taxa de emprego. Manter o saldo de 10 bilhões de dólares na balança comercial. Continuar o processo de consolidação da democracia. Fazer uma Constituição que assegure os direitos sociais e as liberdades democráticas.

Mas não bastam os bons resultados para deter o pessimismo que tem sido espalhado e que alguns setores alardeiam desde o primeiro dia do meu mandato. Estas vozes, dia e noite, semelam o desânimo e anunciam o de-

sastre. Graças a Deus o Brasil não vai conhecer esse desastre.

É claro que nós temos problemas. Qual o país que não tem problemas no mundo? Mas o Brasil, com os seus recursos humanos, os seus recursos naturais, com a nossa determinação, não tem por que ter medo do futuro. Nós estamos aqui para administrar problemas. O Governo não está para ficar de braços cruzados. Nós temos problemas graves, como sabem. Nós temos o ágio. Temos os problemas dos preços. Temos os problemas dos especuladores. Temos os gananciosos.

Como eu já disse, a economia não é geometria. Ela tem que ser ajustada dia a dia e o governo tem que ficar permanentemente resistindo a interesses poderosos que muitas vezes não olham o Brasil e olham os seus próprios interesses. Por outro lado, devo dizer que nós estamos numa fase de negociação da dívida externa que vai começar no dia 19 e isso traz para dentro do nosso país as pressões que nós atravessamos lá fora para nos criar a situação de sentar na mesa enfraquecidos. Isto não vai acontecer e não nos intimidará!

Para que se verifique o estado de exaltação a que chegou esse estado de espírito, basta ver que dirigentes empresariais, num momento em que se procura consolidar o estado de direito no Brasil, o regime da lei, pregam a desobediência civil, a anarquia e passam a ser aliados daquela coisa do século passado, aliados de Bakunin.

Eu acho que mais paciência tem tido a grande massa de trabalhadores brasileiros, o povo pobre mais sofrido, com índices de miséria absoluta, estes sim que constituem o verdadeiro problema e a vergonha nacional.

Mas, em vez de sermos ajudados para resolver os problemas, o que vêm são atropelos, por parte da área que não podem ter esse comportamento, para dificultar soluções. Mas fiquem certos que nós cumprimos com o nosso dever. Estamos aqui, como eu disse, para administrar problemas e conflitos. E saberemos nos conduzir. Com paciência, sem paixão, porque ninguém vai desestabilizar o governo.

Agora, para terminar, eu quero tratar de dois pequenos assuntos: como os funcionários federais já sabem, eu concedi em dezembro o 13º salário, concedi em 4 parcelas e acho que resgatei uma injustiça, porque não era possível que os estatutários não tivessem o 13º salário quando todos os outros celetistas já tinham.

Outro assunto: eu não sei também a que atribuir, mas divulgaram que o Governo havia proibido práticas religiosas de umbanda e de outros cultos. Quero dizer que essa decisão nunca existiu, não é verdadeira, nunca se tratou disso a nível de governo. E nunca iremos tratar disso. A Constituição respeita a liberdade de culto neste país. E eu sempre respeitarei, respeito, e respeitarei essa liberdade, como homem de fé. Eu até hoje, quero repetir, não sei como é que essa notícia surgiu e nem com que finalidade ela foi divulgada. Fica registrado o desmentido.

Até a próxima sexta-feira, quando aqui nós estaremos para mais uma vez dialogar com vocês, brasileiras e brasileiros, a quem desejamos um bom dia.

Muito obrigado".